

SEMINÁRIO DAS ESCOLAS DO COMUNG  
Educação Profissional e Tecnológica -  
Novos desafios para o desenvolvimento regional

PALESTRA - **Educação profissional  
e tecnológica e inclusão de  
pessoas com deficiência**

Doutoranda: Maria Isabel Lopes

23/08/2003

Lajeado - RS

• Clique para editar os estilos do texto mestre

– Segundo nível

– Terceiro nível

• Quarto nível

– Quinto nível

CURSO DE  
FORMAÇÃO

MERCADO  
DE  
TRABALHO



# A SOCIEDADE NA LÓGICA DA EXCLUSÃO

ra editar os estilos do texto mestre

nível

vel

ível

o nível



A questão da exclusão social teve início na Europa, devido ao crescimento do número dos sem-teto e da pobreza urbana, da falta de acesso a empregos e rendas por parte de minorias étnicas e imigrantes, da natureza precária dos empregos disponíveis e da dificuldade dos jovens para ingressar no

# A SOCIEDADE NA LÓGICA DA EXCLUSÃO

- Na França, por exemplo, desde os anos 50 há um número expressivo de pessoas presas à engrenagem da pobreza, em meio a uma crescente abundância, as quais são consideradas resíduos que o desenvolvimento do pós-guerra pareceu esquecer.
- Foi nesse país, a partir da década de 60, que surgiu o termo "exclusão", também muitas vezes chamado de **"nova pobreza"**, sendo que a doutrina centrava essencialmente a questão da exclusão social somente no que diz respeito aos aspectos decorrentes da exclusão material.

# A análise do problema dos excluídos...



...não pode ser enfocada simplesmente pelo **aspecto econômico**, que pouco diz sobre a necessidade de sua inclusão.

Precisamos fazer uma análise que passe pelo viés **político e ético**.

# A SOCIEDADE NA LÓGICA DA INCLUSÃO



**Inclusão social** é um termo amplo, utilizado em contextos diferentes, em referência a questões sociais variadas.

De modo geral, o termo é utilizado ao fazer referência à inserção de pessoas com algum tipo de deficiência às escolas de ensino regular e ao mercado de trabalho.

# PESSOAS CONSIDERADAS EXCLUÍDAS POR QUESTÕES:

- Sócio - econômicas;
- Gênero;
- Raça;
- Falta de [acesso](#) a tecnologias (exclusão digital);
- De deficiência.....

- Porém, alguns autores defendem que não existe o “fora” ou “dentro” da sociedade, já que todas as pessoas são produtos dela.



VOLPI



# INCLUSÕES

## ESCOLAR

- **Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008)**
- **Meta 4 do Plano Nacional de Educação - PNE em discussão**

“Universalizar, para a população de quatro a 17 anos, o atendimento escolar a estudantes com deficiência..... na rede regular de ensino”

## MERCADO DE TRABALHO

- Aos auditores-fiscais do Trabalho cabe fazerem a fiscalização das empresas no que se refere ao cumprimento da legislação referente ao trabalho das pessoas com deficiência

**(art. 36, § 5º, do Decreto nº 3.298/99)**

• .

# Mercado de trabalho

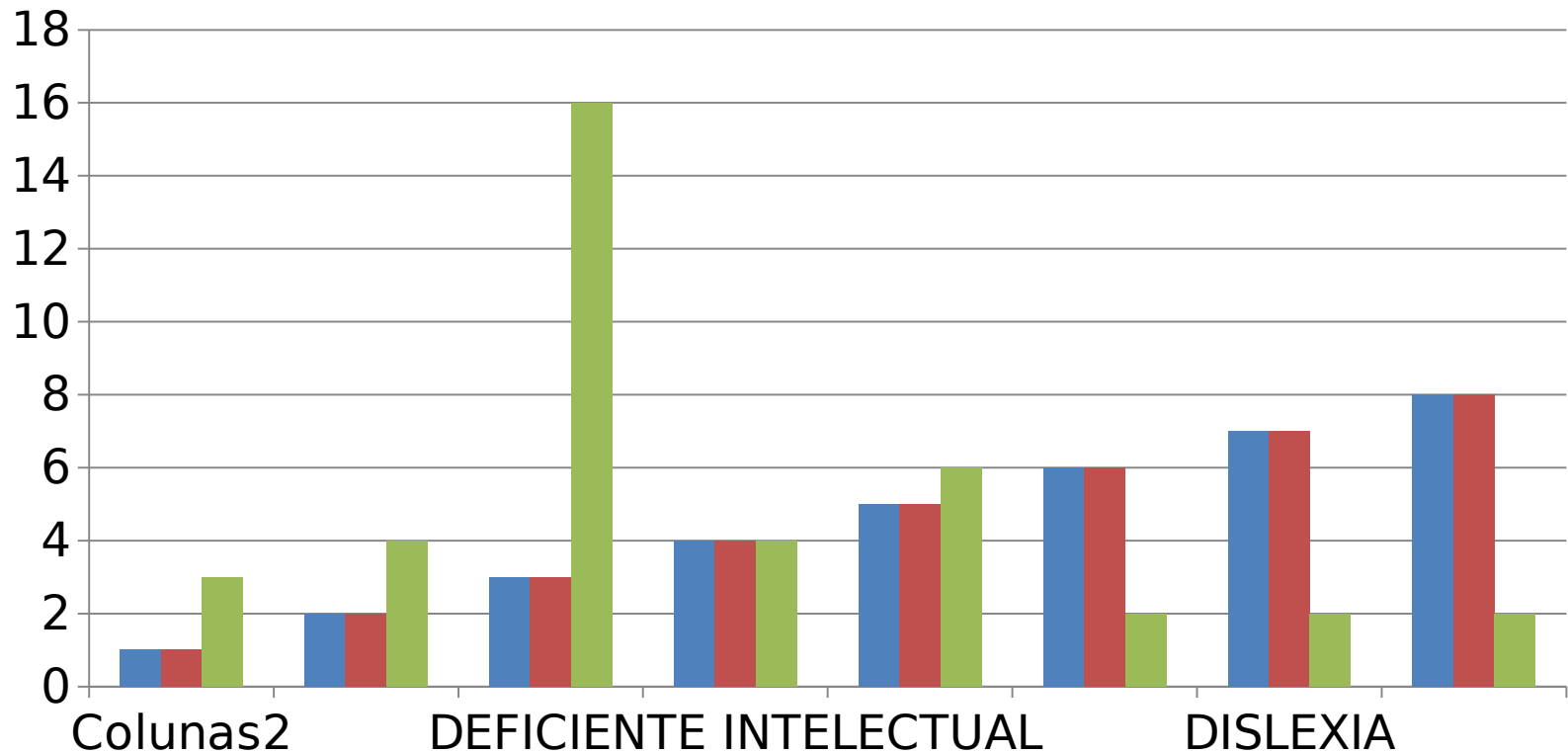
As Organizações poderiam:

- **adotar uma política** destinada a promover a formação e o emprego adequados das pessoas com deficiência nos diferentes espaços;
- **junto com as pessoas** com deficiência desenvolver pesquisas e estudos sobre algumas estratégias para que se possa potencializar um trabalhador em um espaço de atuação;

O que nós, como educadores das escolas do COMUNG, podemos ir construindo?

- Sujeitos que saibam trabalhar com e na diferença;
- Sujeitos que possam experimentar situações novas, aceitar novos desafios e construir estratégias criativas sempre “temporárias” de potencialização;
- Sujeitos de um mundo flexível que problematizem suas certezas;

# O que a UNIVATES já vem fazendo...



# PROEN/NAP

- Registro na matrícula;
- Atendimento ao professor e ao aluno;
- Adequações curriculares;
- Acompanhamento psicopedagógico nas disciplinas e nos estágios curriculares;
- Política de Educação Especial da Univates.

# UNIAPREN/ UNIVATES

- Laboratório de Aprendizagem:
  - Formação tecnológica;
  - Monitorias;
  - Elaboração e adaptação de materiais;
  - Contatos: [uniapren@univates.br](mailto:uniapren@univates.br)

# OBJETOS DE APRENDIZAGEM

DEFICIÊNCIAS

ACESSIBILIDADE

ATLETISMO

“Ao invés de promoverem  
uma educação para todos,  
elas correm o risco de  
realizar  
uma inclusão excludente  
das diferenças.”

(VEIGA-NETO e LOPES, 2007)